

TURISMO SOCIO-CULTURAL NA CIDADE DO SALVADOR: UMA PROPOSTA DE INCLUSÃO PARA O BAIRRO DO CANDEAL

*Iuri Santos de Souza**

*Lúcia Maria Aquino de Queiroz***

*Regina Celeste de Souza****

Resumo

Esse artigo aborda a temática do Turismo sócio-cultural e pretende revelar as mudanças que ocorreram e continuam a acontecer em uma comunidade da cidade de Salvador. Mudanças que promoveram o desenvolvimento do bairro e despertaram o interesse do público turistas e cidadãos soteropolitanos, a exemplo do fator musicalidade, que foi a ferramenta de inclusão social de crianças e jovens no cenário musical estadual, nacional e internacional. Foram realizadas pesquisas de campo, internet e bibliográficas, para melhor informar as mudanças ocorridas nesta localidade.

Palavras-chave

Desenvolvimento, Turismo sócio-cultural, Musicalidade, Comunidade.

*Aluno do semestre do curso de Turismo da Universidade Salvador –UNIFACS.

**Doutora em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Regional, Mestre em Administração com concentração em Turismo, Professora e Coordenadora do curso de Turismo da UNIFACS.

*** Doutora em Geografia pela Universidade de Rouen, França, Professora do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e dos cursos de Turismo e de Economia da UNIFACS.

INTRODUÇÃO

Conforme Almeida, Turismo sócio-cultural pode ser conceituado como aquele fomentado sócio-politicamente pelo Estado e organizado por entidades da sociedade civil (assistenciais, profissionais ou outras) com objetivos claramente definidos de recuperação psicofísica e de ascensão sociocultural dos indivíduos, de acordo com os preceitos da sustentabilidade, que devem estender-se às localidades visitadas (ALMEIDA, p.135).

Em Salvador, apesar dos diversos movimentos e atividades comunitárias já existentes nos seus bairros, o turismo sócio-cultural ainda é uma prática pouco divulgada, não constando nos roteiros comercializados pelas agências e operadoras que atuam no receptivo local. Entretanto, há que se ressaltar que muitas das comunidades excluídas da economia do turismo local apresentam uma forte carga cultural e desenvolvem atividades, que embora não objetivem a atração de turistas, terminam por se constituir em um forte atrativo, o que as leva, ainda que de forma pouco ordenada, a receberem visitantes oriundos das mais diversas localidades. Em decorrência, essas iniciativas, que poderiam ser mais bem utilizadas pelo turismo da cidade de Salvador, como forma de impulsionar o desenvolvimento das comunidades, encontram-se hoje sub-aproveitadas.

O desenvolvimento turístico deve ser planejado e gerenciado de forma a que seus benefícios socioeconômicos sejam estendidos a maior parcela possível da sociedade de um dado destino turístico. Como afirma a Organização Mundial de Turismo - OMT -, os projetos turísticos que tenham por base a comunidade constituem uma técnica importante para a expansão dos benefícios aos residentes locais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 1998, p.24).

Em Salvador, como visto anteriormente, o turismo sócio-cultural ainda vem se desenvolvendo lentamente, contando com nenhum ou com pouco suporte dos poderes públicos ou dos organismos de fomento à atividade. Os turistas são informados dos projetos e ações comunitárias, em grande parte, através de amigos, parentes ou da mídia e buscam conhecer e vivenciar essas experiências. Ainda é um fluxo restrito que visita, normalmente, bairros como Candeal e Liberdade, divulgados em função, respectivamente, dos trabalhos desenvolvidos pelo artista Carlinhos Brown e pelo bloco

carnavalesco Ilê Aiyê. Neste último bairro pode-se, inclusive, registrar uma iniciativa da comunidade local, que hoje conta com o apoio do SEBRAE e que tem resultado na atração de um fluxo de turistas não desprezível, em sua quase totalidade procedente de outros países. Essa experiência, denominada “Corredor do Curuzu¹” está respaldada na metodologia da “interpretação do patrimônio”, que sugere a participação da comunidade em todo o processo de organização e gestão do turismo.

Mas, não só a Liberdade, o Candeal, ou mesmo o Centro Histórico, que congregam diversas iniciativas e instituições, como o Olodum, responsável pela atração de um fluxo expressivo, têm potencialidades para a exploração do turismo sócio-cultural. Vários bairros de Salvador reúnem grupos que vêm realizando trabalhos e ações na área cultural/educacional que podem ser potencializados para o turismo.

Como comenta Doris Ruschmann, na sua análise sobre o Turismo Cultural, “desconhecem-se pesquisas realizadas no Brasil sobre esse assunto, porém, as características culturais do país e as manifestações regionais levam a crer que os turistas estrangeiros buscam, além das características naturais, as singularidades da cultura brasileira” (RUSCHMANN, 1997, p.51). Mas, se este segmento do turismo ainda é pouco estudado no Brasil, as suas potencialidades já começam a obter reconhecimento, sobretudo no que se refere à possibilidade de incremento do turismo internacional em países em desenvolvimento como o Brasil. Nesse sentido, a OMT prevê para esses países “um crescimento favorável, motivado principalmente pelo interesse em produtos turísticos novos ou renovados”. Ainda conforme este organismo, “esses tipos de turismo levam a um contato mais estreito com o meio ambiente natural e humano e proporcionam aos turistas internacionais a oportunidade de conhecer os hábitos e costumes dos povos das localidades visitadas” (RUSCHMANN, op. cit., p. 167).

Observam-se, entretanto, que para que estas comunidades venham a se beneficiar com esse tipo de turismo, faz-se necessário a realização de um planejamento turístico participativo, e, para tanto, torna-se imprescindível a inventariação dessas áreas, identificando os seus potenciais atrativos para o turismo sócio-cultural. O sucesso desse tipo de proposta irá também requerer uma conscientização da população envolvida em relação ao seu papel nesse tipo de iniciativa e, inclusive, o seu pronunciamento sobre o desejo, ou não, de inserir-se nesse novo contexto.

¹ Curuzu é uma área pertencente ao bairro da Liberdade.

Nesse sentido, este artigo, fruto de um trabalho de iniciação científica, objetiva contribuir com a proposta de desenvolvimento do turismo sócio-cultural em Salvador, analisando os potenciais atrativos do bairro do Candeal, onde se encontra parte expressiva da “riqueza cultural” da cidade, mas, também, parte da população carente em termos sociais e econômicos. Estas informações possibilitaram a formatação de um roteiro de turismo sócio-cultural para o bairro em análise, que além de apresentar-se enquanto uma alternativa aos tradicionais roteiros turísticos explorados na cidade, ainda estará contribuindo para valorização da cultura local, das organizações existentes – ainda que não formalizadas – e, ao mesmo tempo, apresentando-se enquanto uma nova alternativa de geração de emprego e renda para a população envolvida.

HISTÓRICO

Candeal, nome derivado de uma árvore, com igual denominação, antigamente em abundância na região e hoje já em extinção. Fala-se que o Candeal surgiu de uma Senzala, de uma fazenda no Bairro de Brotas.

Segundo os moradores mais antigos, o Candeal foi comprado por uma escrava alforriada, Josefa Santana, vinda da África para libertar seus parentes trazidos como escravos para o Brasil. Chegando aqui teria comprado escravos, adquirido a região hoje denominada Candeal Pequeno e plantado cana no local. Era muita rica, e, conforme afirmam os moradores, ainda podem ser identificados cerca de 250 descendentes seus.

Antes das intervenções que serão mencionadas, o Candeal caracterizava-se por possuir casas e barracos fora das condições de higiene, ruas enlameadas quando chovia; nem os taxistas queriam entrar no bairro, que não contava com escolas, postos de saúde, saneamento básico. Era uma pobreza total, viver no Candeal.

Era só mato, lagoas, várias frutas, umbus, jabuticaba, otis, entre outras; ninguém precisava comprar frutas, tinha também sucuris de montão, até mula-sem-cabeça e Lobisomem. O Candeal era assombrado, só melhorou, depois da construção do condomínio de luxo Cidade Jardim, que acabou com o matagal todo que tinha ali, pois era dali que saiam essas assombrações (MORADOR LOCAL, entrevista direta, 2007).

MUDANÇAS

O Candeal Pequeno, um dos bairros pobres da cidade, é culturalmente um dos bairros mais ricos de Salvador. Aqui, a força da comunidade está engendrando um projeto integrado e pioneiro de habitação, saúde, meio ambiente e educação. Região de pretos livres desde o século XVIII, bairro do cantor Carlinhos Brown, o Candeal manteve e mantém a sua força através das batidas dos tambores, tornando a cultura o principal patrimônio para a sustentabilidade do desenvolvimento dessa comunidade.

Com o surgimento da Timbalada, o Candeal experimentou mudanças sensíveis em sua infra-estrutura. Como afirmam os moradores, antes da existência da banda, o bairro carecia de serviços básicos, como coleta de lixo e telefone público.

Entre outras melhorias, ocorreram à construção de novas habitações e o calçamento das ruas, mas os próprios moradores admitem que ainda falta muito a ser feito. "Muita coisa melhorou, mas ainda precisamos de um posto médico e uma escola mais próxima. Estamos lutando para isto", afirma Graciete Batista, moradora do Candeal e coordenadora da associação de moradores do bairro.

A melhoria vivenciada pelo bairro conduziu a que o músico Carlinhos Brown, a quem é atribuída a responsabilidade central da mudança, passasse a ser idolatrado no Candeal Pequeno. Os moradores recorrem a expressões como "um filho de Deus" ou "uma pessoa muito boa" para tentar explicar a importância do timbaleiro-mor em suas vidas. Para eles, "se todos os artistas fizessem como Brown, não existiria meninos de rua". Será muito otimismo? Ao que parece, para um bairro em que antes não havia coleta de lixo e hoje em dia é cenário para a gravação de videoclipes, isto é possível.

A favela do Candeal, em Salvador, ganhou nos últimos meses um ilustre morador. O novo habitante se destaca entre a população local. É branco, apresenta um acentuado estrabismo e gosta de usar chapéu. Trata-se do consagrado diretor espanhol Fernando Trueba, 49 anos, vencedor do Oscar de filme estrangeiro com "Sedução" (1992). O cineasta acaba de rodar lá seu último projeto, "O Milagre do Candeal", um filme sobre o cotidiano na favela, um "musical social", em sua própria definição.

O milagre a que se refere o título é a transformação da vida dos moradores através do trabalho social desenvolvido por Carlinhos Brown, que resultou em ações como a Escola de Música Popular Pracatum, que oferece incentivos para as crianças

estudarem e aprenderem música, e o grupo musical Timbalada, que contribuiu para projetar a imagem do Candeal em diversas partes do mundo. Trueba sentiu de perto os problemas dos moradores do Candeal. Viu a pobreza da região e conheceu crianças condenadas à morte por doenças, sem recursos para se tratar. Ainda assim, considera ter feito um filme otimista. Cabe registrar que o filme do cineasta espanhol Fernando Trueba tem atraído muitos espanhóis ao Candeal, interessados em conhecer o modo de vida dos moradores, as ações sociais e em contribuir com os projetos que objetivem a melhoria dessa localidade.

O TURISMO NO BAIRRO

Depois de todos esses eventos, o Candeal se tornou mais conhecido em Salvador, na Bahia e em tantas outras partes do mundo. Como se trata de local que vem sendo explorado pelo turismo, torna-se necessária à adoção de estratégias que possibilitem o desenvolvimento desta atividade, a exemplo de um programa de roteirização turística.

Diante da necessidade de diversificação da oferta turística, com vistas à atração de um maior fluxo de visitantes e ampliação do tempo de permanência, diversas localidades, situadas nos mais distintos pontos do planeta, vêm buscando explorar novos segmentos de mercado, a exemplo do turismo de experiência. Essa nova modalidade compreende uma tipologia de turismo em que a experiência vivida é mais importante do que a aquisição de produtos ou serviços; valoriza-se o envolvimento com a vida cotidiana dos moradores do local, suas práticas, seus hábitos. O Candeal, a exemplo, embora ainda visto por muitos como “uma favela”, pode também ser apreciado por outros enquanto um local pulsante em cultura e vida. Como sintetiza Márcia, uma residente deste bairro, “o Candeal não é favela”, e isso pode ser comprovado ao se caminhar livremente, sem nenhum impedimento e constrangimento, em ruas pavimentadas, com boa infra-estrutura e serviços diversos. Hoje o bairro é um exemplo de transformação bem-sucedida, onde para alguns turistas, só o fato de estar no Candeal já é gratificante; estes percebem o bairro como um lugar onde a criatividade, a musicalidade e o empenho de muitos tem promovido o baixo índice de violência e

mortalidade, melhorado as condições de vida de parte da comunidade residente e propiciado o incremento da economia local, com surgimento de vários tipos de estabelecimentos geridos pelos próprios moradores.

Em se tratando de um estudo que tem por foco o turismo sócio-cultural, vale registrar as ações sociais desenvolvidas no bairro que podem ser consideradas experiências bem-sucedidas: a Associação Lactomia Ação Social - ALAS e o Pracatum, projetos sociais musicais profissionalizantes, que objetivam atingir a juventude que não tem emprego e necessita de um estímulo para viver. Outras associações e obras sociais de expressão podem ser também mencionadas, a exemplo da Associação da rua 09 de Maio e da Associação Defesa e Progresso do Candeal Pequeno.

Em uma análise da Matriz SWOT do Candeal, realizada com base nas entrevistas e observações, identifica-se como pontos fortes do bairro a hospitalidade da população, a musicalidade, as obras sociais e o baixo índice de violência; dentre os pontos fracos, a carência de restaurantes, pousadas, serviços (com destaque para a comercialização de carnes e animais abatidos e farmácia), policiamento, transporte interno e infra-estrutura urbana. Como ameaças o tráfico de drogas e a crise aérea – que reduziu o fluxo de visitante para todo o Estado – e como oportunidades, o turismo de experiência, respaldado nos princípios do turismo sócio-cultural e direcionado, sobretudo, para o mercado internacional, maior fonte de demanda para este segmento.

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Hospitalidade Musicalidade Obras sociais Baixo índice de violência	Restaurantes Pousadas Policiamento Transporte interno Infra-estrutura urbana Serviços de açougue e farmácia	Turismo de experiência Turismo internacional	Tráfico de drogas Crise aérea

Matriz SWOT do Candeal

Fonte: entrevistas e observações do autor

O BAIRRO NA VISÃO DOS MORADORES

Foram realizadas cem entrevistas objetivando identificar a visão dos moradores quanto ao seu bairro e ao desenvolvimento da atividade turística no Candeal.

A primeira pergunta buscou avaliar a potencialidade turística do bairro na visão dos moradores tendo-se perguntado a eles qual o local do Candeal em que levariam um turista. A resposta revelou, em percentuais decrescentes, que estes seriam: o Gueto (onde eram realizados os ensaios da Timbalada), a Bica, a Praça, a ALAS, dentre outros.

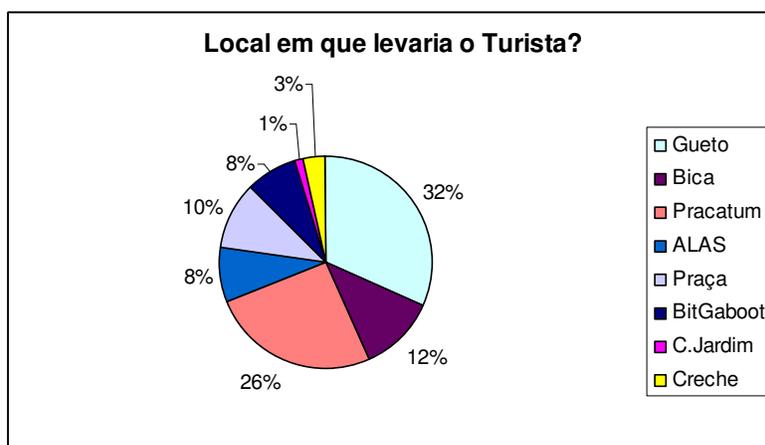


Figura I - Local Turístico

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Ao serem indagados sobre o significados dos locais escolhidos para apresentação aos turistas 43% dos moradores afirmaram ter optado pelo Pracatum e pelo Terreiro em função dos aspectos culturais; 17% associaram o Pracatum, a ALAS, o Posto de Saúde, a Creche e o Stúdio às possibilidades de desenvolvimento local; 15% escolheram a Bica por ser considerada como um lugar histórico, 15% o Cidade Jardim (bairro classe média alta localizado nas proximidades do Candeal) e o Pracatum por os perceberem como locais bonitos ou populares.

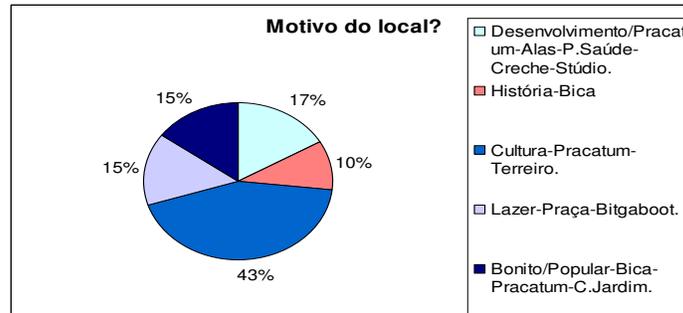


Figura II - Motivação do Local

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Quando questionados sobre o local por onde começariam a visita os entrevistados indicaram o Gueto (40%), o Pracatum (22%), a Bica (17%), a Praça (10%), a Bitgaboot - banda local - (6%) e a ALAS (5%). Seguindo-se esta ordem o roteiro seria iniciado pela saída do bairro, registrando-se que a Bitgaboot só poderá constar nos roteiros realizados aos domingos, dia da semana em que se apresenta no bairro.

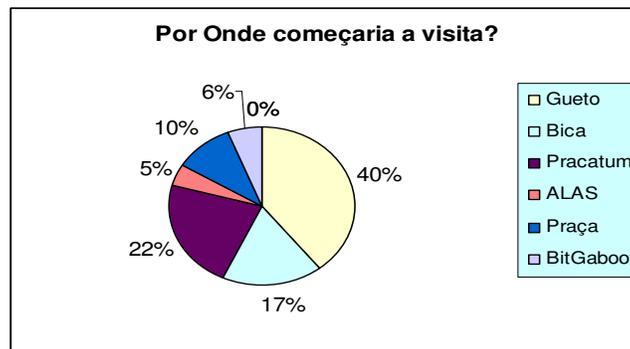


Figura III - Primeiro local a ser visitado

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Em uma indagação sobre quem poderia ser considerado “a cara” do Candeal, excetuando-se o músico Carlinhos Brown, tido como o “mais ilustre filho do bairro”, diversos moradores foram lembrados, destacando-se o líder da ALAS, Sr. Jair Rezende.

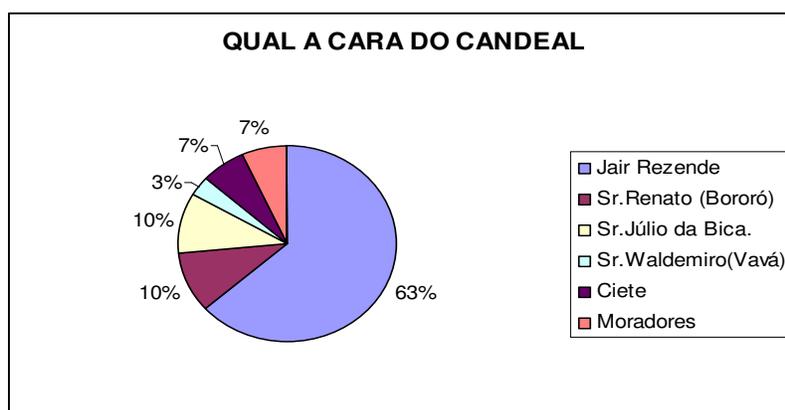


Figura IV - O Personagem do Candeal

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Na opção de iguaria, a revelação do Candeal é a Vaca Atolada, comida típica mineira, servida no restaurante “Na Panelada”, da Dona Sônia.

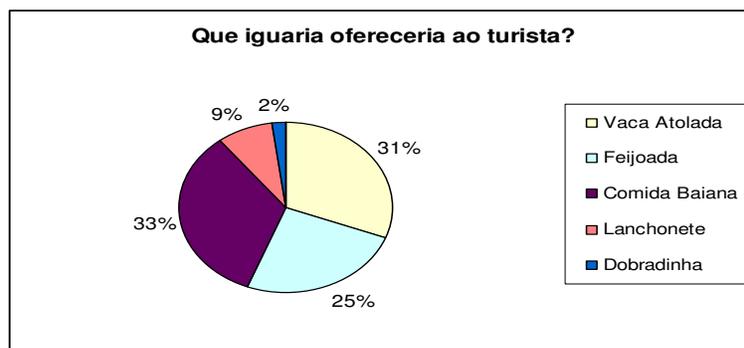


Figura V – Comida preferida no Candeal

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Na questão referente à lembrança local dariam ao turista, realizada com o objetivo de avaliar se existem no bairro artesãos e objetos considerados como atrativos pelos moradores, estes apontaram, destacadamente, um berimbau confeccionado por um artesão local (63%), seguido por outros objetos como o timbau – também instrumento musical – (10%), a foto do Gueto (10%), dentre outros.

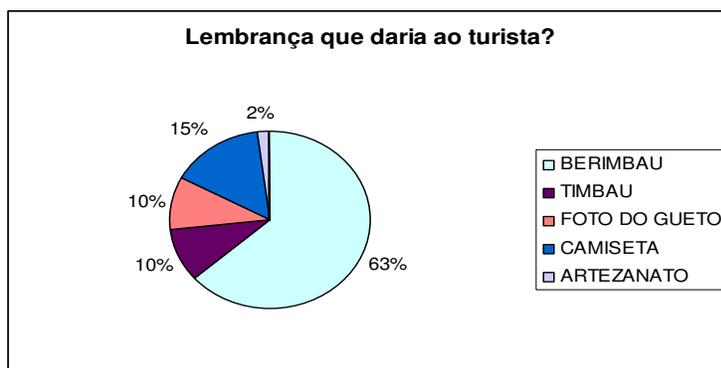


Figura VI – Lembrança local para o Turista

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

No bairro do Candeal, caracterizado pelas intensas iniciativas culturais/musicais, o evento considerado como mais importante na opinião dos moradores foi o Beco dos Artistas, evento musical que acontece aos domingos, das 17:00h às 22:00h, tendo como atração a banda local Bitgaboot, além de vários artistas convidados.



Figura VII –

Evento mais importante

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Quando indagados sobre os locais que consideram inadequados para a recepção de turistas - perigosos ou sem infra-estrutura adequada, como iluminação, higiene, entre outras – mais da metade dos entrevistados (57%), revelou perceber o Candeal como um local seguro, sem nenhuma ameaça ao visitante; os lugares citados em geral foram rejeitados pela frequência de jovens usuários de drogas.

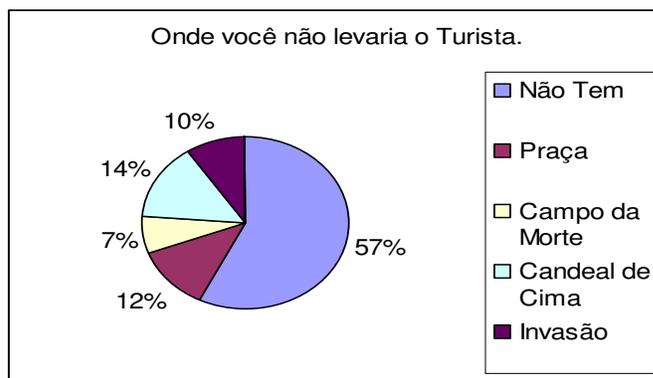


Figura VIII -

Local inadequado à visitaçã

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Ao serem questionados se receberiam visitantes em suas casas, os moradores do Candeal entrevistados para este trabalho responderam que sim, em sua grande maioria. Quando analisada a resposta por faixa etária, observa-se que o maior percentual de opiniões favoráveis foi registrado entre os jovens (82% desses responderam que gostariam de receber visitas em suas casas), apesar de ser também extremamente expressivo o percentual de adultos que empregaram idêntica resposta (73% disseram que sim), provando ser esta uma comunidade realmente hospitaleira.

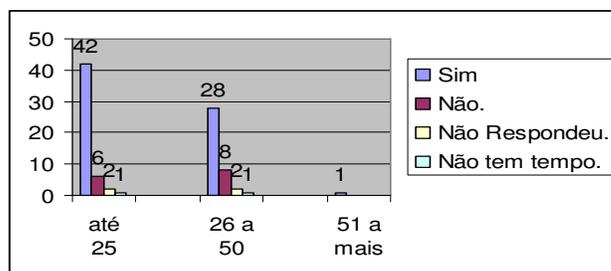


Figura IX – Recepção de visitantes

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Na avaliação do transporte público e das condições de utilização pelos turistas, os moradores que criticaram o serviço considerando-o inadequado argumentaram como fatores adversos a existência de ruas estreitas na parte interna do bairro, que dificultam o tráfego de veículos de grande porte, e a expressiva distância entre o ponto de ônibus e as suas residências (cerca de 1 km de distância). Ressaltam que já foram realizados

abaixo-assinados objetivando conseguir permissão da Prefeitura Municipal para o tráfego de Vãs no local, movimento, entretanto, que não obteve sucesso.

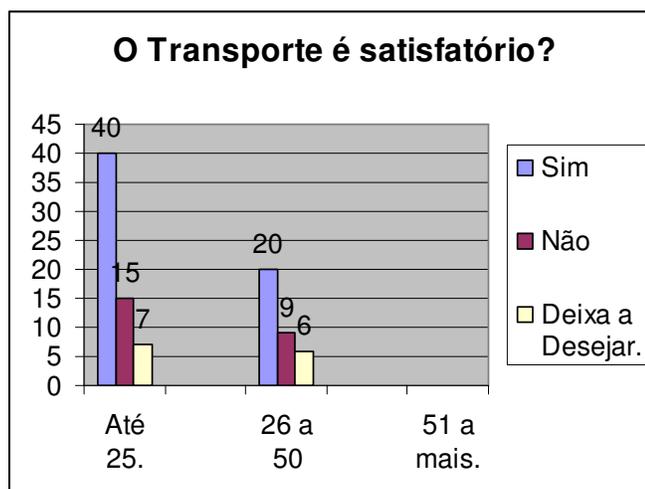


Figura X – Satisfação com o Transporte Público

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Quanto à questão da segurança, embora apontada como boa por 49% dos moradores, foi considerada como ruim ou péssima por 51%. Os insatisfeitos relataram que não existe policiamento, rondas e nem posto policial no Candéal, o que preocupa muitos moradores assustados com o aumento do tráfico de drogas no bairro, e embora não sejam registrados elevados índices de homicídios, roubos, furtos e assaltos, a população local pleiteia a instalação de equipamentos de segurança que possam prevenir a criminalidade.

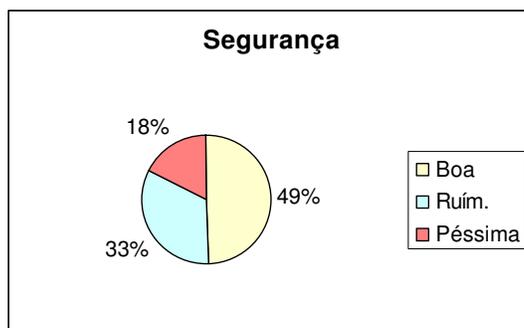


Figura XI - Segurança

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

Para Finalizar as entrevistas procurou-se identificar as carências do bairro na visão dos moradores locais. Foram apontados inúmeros aspectos, sendo os mais expressivos, a carência de policiamento e módulo policial (indicadas por 29%), de equipamentos esportivos, culturais e de lazer/teatro (por 23%), de infra-estrutura (por 12%), de escolas do primeiro grau (por 10%), de escolas profissionalizantes (por 6%), dentre outras.

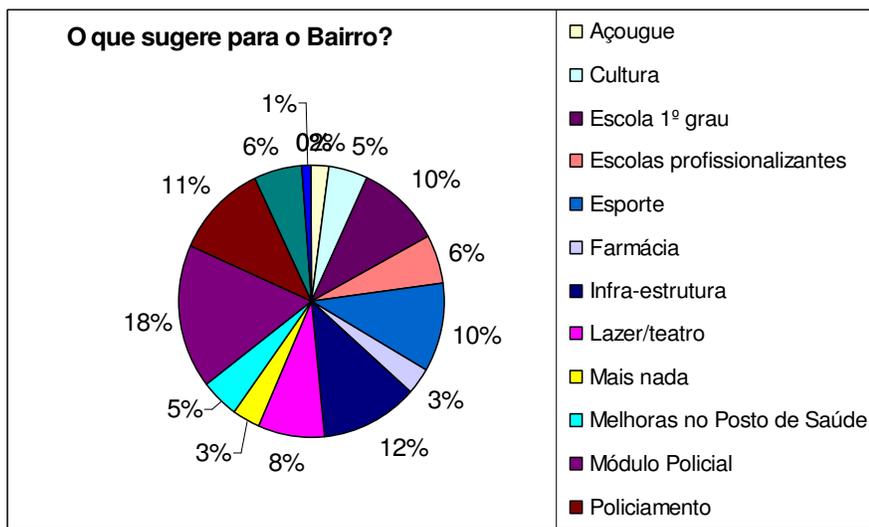


Figura XII - Necessidade do Bairro

Fonte: Pesquisa direta realizada entre agosto de 2006 e agosto de 2007

PROPOSTA DE ROTEIRO

Como visto, o Candéal possui uma história muito interessante. Rico em cultura afro, este bairro oferece muita musicalidade e hospitalidade aos seus visitantes, o que facilita a definição de um roteiro sócio-cultural. A partir das entrevistas e observações em campo, propõe-se para o Candéal um roteiro que poderá ser disponibilizado ao longo da semana, devendo-se registrar, entretanto, a necessidade de agendamento prévio com a Pracatum e Lactomia, requisito essencial para que a visita a estas duas instituições possa acontecer. O roteiro será iniciado no Gueto e, em seguida, o grupo visitará o Posto de Saúde, o mini-mercado da comunidade e a Associação Lactomia Ação Social – ALAS, onde poderá conhecer e conversar com o Sr. Jair Rezende, responsável pelo projeto. Posteriormente, seguirá até a Bica, atrativo também conhecido como fonte do Sr. Júlio, que antigamente servia aos moradores e tornou-se famoso por ter inspirado a música “Água Mineral” gravada pelo grupo Timbalada e muito tocada durante o carnaval. Na Bica os visitantes terão a oportunidade de ver pessoas lavando roupa em plena rua, crianças se banhando ou um grupo de capoeiristas tocando berimbau. Prosseguindo, o grupo poderá visitar uma lojinha de artesanato que fica quase em frente à Bica e que pertence a uma moradora local; fará compras e conversará um pouco com a dona do estabelecimento. Os monitores de visita² então encaminharão os turistas para a sede da Pracatum, onde eles poderão ver e ouvir o resultado de um trabalho desenvolvido por diversos grupos musicais que estudam desde instrumentos percussivos até harmônicos e melódicos, como violão, guitarra, violino e flauta. Ainda no Pracatum poderão assistir a uma performance e conhecer o Pracatum Moda, tendo a oportunidade de comprar artesanato e roupas feitas na própria associação; na saída poderão ir até o “Koisa de Maluko”. Se a visitação acontecer em um domingo, os turistas poderão ainda participar da apresentação da Bitgaboot, banda formada por moradores do Candéal e ex-alunos da Pracatum que, segundo representantes da comunidade local, tem potencial para fazer tanto sucesso quanto a Timbalada. Durante o evento os visitantes terão a oportunidade de experimentar a feijoada e a “Vaca Atolada” de Dona Sônia no restaurante “Panelada”.

² Embora conduzam o turista no roteiro, os monitores de visita não podem ser considerados guias de turismo, profissão regulamentada no Brasil, que requer uma formação específica.

Em síntese, cabe salientar que o Candeal reúne um conjunto de atributos que o tornam especial para os adeptos do turismo sócio-cultural e do turismo de experiência. Os moradores do bairro são hospitaleiros, a cultura local é extremamente pulsante em termos de musicalidade, dança, saberes e fazeres populares; as organizações sociais desenvolvem trabalhos de ampla credibilidade. Entretanto, para que o turismo possa, de fato, vir a ser uma atividade de expressão no Candeal faz-se necessária uma maior participação dos poderes públicos no bairro, a realização de investimentos em infraestrutura urbana, na qualificação do espaço para os moradores, com ofertas de equipamentos de segurança, transporte, lazer, educação. Tais ações certamente irão contribuir para que o Candeal possa ser visto como um grande atrativo turístico em Salvador e no Brasil, propiciando, em decorrência, a expansão das oportunidades de trabalho e de geração de renda e a melhoria da qualidade de vida dos seus moradores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ALMEIDA, Marcelo Vilela. **Turismo Social: Por uma compreensão mais adequada deste fenômeno.** São Paulo: Roca, 2003.

BAHL, Miguel (org). **Turismo: enfoques teóricos e práticos.** São Paulo: Roca, 2003;

ICOMOS, **Carta de Turismo Cultural, 1996.** Disponível em www.revistamuseu.com.br/legislação/turismo/tur-cultural.htm. Acesso em 25 de abril de 2006.

MCINTOSH, R. W, GOELDNER, C.R., RITCHIE, B, **Turismo: princípios, práticas e filosofias.** Trad. Roberto catado Costa. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** São Paulo: Bookman, 2003;

PRACATUM. Disponível em pracatum.org.br. Acesso em 25 de abril de 2006.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas (SP): Papirus 1997;

SANCHO, Amparo; Organização Mundial do Turismo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca, 2001;

TIMBALADA. Disponível em facom.ufba.br/com. Acesso em 25 de abril de 2006.